



**“COIMBRA TEM
DE VOLTAR A SER
UMA CIDADE
COM FUTURO”**

MARIA LENCASTRE PORTUGAL
COIMBRA



**“TEMOS DE
PRIORIZAR OS
SETORES PRIMÁRIOS
PARA UM FUTURO
ECONÓMICO
SUSTENTÁVEL”**

RUBEN MIGUÉIS
ÉVORA



**“NÃO ACEITEM O
CONFORMISMO.
VILA REAL PODE
SER MAIS”**

ALBERTO MOURA
VILA REAL

MARIA LENCASTRE PORTUGAL COIMBRA

“COIMBRA TEM DE VOLTAR A SER UMA CIDADE COM FUTURO”

Maria Lencastre Portugal, cabeça de lista do CHEGA à Câmara Municipal de Coimbra, defende uma cidade mais segura, limpa, acessível e com oportunidades reais para jovens, famílias e idosos. Em entrevista exclusiva ao Folha Nacional, a candidata apresenta as suas propostas para devolver a alma a Coimbra e travar o declínio do concelho.

Coimbra está a perder população e, sobretudo, os mais jovens. Como se explica este cenário?

Coimbra perdeu a alma que a definia. A outrora terceira cidade mais importante do país está hoje envelhecida, sem futuro para os jovens. Em menos de 20 anos, quase metade da população entre os 25 e os 29 anos emigrou do concelho. Isto é grave.

Os estudantes que vêm de todo o país para a Universidade de Coimbra ou para o Politécnico partem, depois de concluírem os estudos, para Lisboa, Porto ou para o estrangeiro.

A minha proposta é simples: ligar o ensino ao emprego de forma efetiva, com estágios remunerados e avaliados, que aproximem a universidade do mercado de trabalho.

Não podemos continuar a formar jovens para um futuro sem futuro na cidade onde estudaram. Defendo também vias profissionais de excelência, em regime dual, como na Alemanha. Educação com mérito, disciplina e rigor, sem ideologias nas escolas.

A habitação é hoje uma dor de cabeça para famílias e estudantes. Como mudar este cenário?

Atualmente, encontrar casa em Coimbra é impossível para quem auferir um salário médio. Há prédios devolutos na Baixa, edifícios degradados no centro histórico e famílias forçadas a viver na periferia porque não conseguem pagar as rendas exorbitantes no centro.

Isso tem de mudar. Queremos devolver a Baixa e a Alta de Coimbra às famílias e ao comércio local. Gostaria de voltar a ver estas zonas com a rotina normal das famílias.

Vamos criar fundos municipais de reabilitação, transformar imóveis devolutos em habitação a preços controlados e implementar regras rigorosas para o alojamento turístico.

É fundamental garantir mais residências estudantis com rendas justas e reguladas através da cooperação entre a Universidade e o Politécnico.

E não esqueçamos os nossos idosos: Coimbra deve cuidar dos seus, assegurando habitação condigna e apoio a quem mais precisa.



“Quem anda à noite pela Baixa sabe que há ruas mal iluminadas e zonas degradadas onde os cidadãos sentem medo.”



A mobilidade continua a ser um pesadelo para quem vive em Coimbra. Qual é a sua visão?

Os transportes públicos estão ultrapassados. Existem carreiras que não servem freguesias como Antanho, Souselas ou Brasfemes, e os horários não se adequam a quem trabalha por turnos. Além disso, os autocarros são velhos e avariam com frequência.

O CHEGA defende a reestruturação dos SMTUC e o aproveitamento do Metro Mondego para reforçar ligações entre freguesias e o centro da cidade. Vamos apostar em ciclovias seguras, parques de estacionamento periféricos gratuitos, sobretudo junto aos hospitais, e tornar Coimbra acessível a quem tem mobilidade reduzida.

Passeios em mau estado, falta de rampas e transportes sem acessibilidades dificultam o dia-a-dia de muitos. É vergonhoso. Coimbra tem de ser uma cidade moderna, limpa e acessível a todos.

A segurança é uma bandeira do CHEGA. Coimbra está insegura?

Infelizmente, sim. Quem anda à noite pela Baixa sabe que há ruas mal iluminadas e zonas degradadas onde os cidadãos sentem medo. O encerramento do posto da GNR em Taveiro e a ausência de esquadras em zonas populosas são falhas graves.

Vou lutar para reforçar os meios da PSP, reabrir o posto de Taveiro, criar esquadras na margem esquerda e em Souselas, e tornar a Polícia Municipal mais presente e preventiva.

Vamos instalar câmaras de videovigilância em pontos críticos e proteger especialmente os mais vulneráveis, como os nossos idosos. Coimbra será uma cidade segura, com ordem e respeito pela autoridade.

A economia de Coimbra parece estagnada. O que propõe para criar emprego e dinamismo?

Coimbra não pode continuar a viver apenas da universidade e da saúde. Temos de atrair investimento, gerar emprego diversificado e valorizar o comércio tradicional. O concelho tem potencial na biotecnologia, engenharia, agroindústria e turismo cultural. Apostaremos em clusters estratégicos, parques tecnológicos e na ligação entre investigação e produção.

Queremos libertar quem trabalha da burocracia e apoiar quem cria emprego. Basta de empresas que vivem de subsídios sem contribuir para a sociedade.

E também é fundamental valorizar os mais velhos, com programas de envelhecimento ativo e envolvimento na vida comunitária.

Muitos cidadãos queixam-se da falta de limpeza e da degradação do espaço público. O que vai fazer?

É uma vergonha. Coimbra está suja, malcuidada e abandonada. Basta ir ao Parque Verde ou à zona ribeirinha para ver lixo, ervas altas e edifícios em ruínas. Ruas por varrer, jardins ao abandono e o Mondego sem um plano de gestão integrado. A nossa primeira medida será assegurar uma limpeza regular: das ruas, das drenagens e do próprio rio. Queremos devolver o orgulho às zonas de lazer, criar uma piscina fluvial na margem esquerda e reabilitar parques infantis.

É necessário que existam parques com sombras. O atual executivo tem um problema grave com árvores: alegadamente não gosta delas e corta-as indiscriminadamente, agravando o calor urbano.

Estes espaços devem ser vividos. Defendemos a instalação de equipamentos desportivos ao

ar livre e a promoção de atividades para todas as idades. O desporto é uma ferramenta de integração e saúde. Coimbra merece espaços públicos limpos, seguros e dinâmicos.

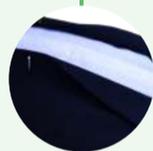
E quanto à cultura, património e identidade da cidade?

Coimbra não pode ser usada como palco para agendas ideológicas. Somos património mundial, somos história, somos tradição. Temos de preservar monumentos como o Convento de Santa Clara-a-Velha, apoiar museus, reabrir espaços culturais e criar museus que contem a história mais recente da cidade.

Devemos promover o Fado de Coimbra, valorizar os nossos escritores e artistas, e apoiar as associações locais que preservam as nossas tradições.

É também essencial que os idosos, guardiões da memória coletiva, tenham um papel ativo nesta estratégia cultural.

CANDIDATOS DO DISTRITO



ARGANIL
CASIMIRO DA SILVA
REFORMADO



CANTANHEDE
ELISEU NEVES
DEPUTADO



CONDEIXA-A-NOVA
CLÁUDIA FONSECA
ASSESSORA POLÍTICA



FIGUEIRA DA FOZ
HUGO FRESTA
ASSESSOR/ ECONOMISTA



GÓIS
PEDRO ALEIXO
PROFESSOR



LOUSÃ
SÉRGIO VAZ
TÉCNICO SUPERIOR



MIRA
AUGUSTO MIRANDA
PROFESSOR



MIRANDA DO CORVO
DANIELA NETO
MÉDICA



MONTEMOR-O-VELHO
LUÍS FIGUEIRA
ADVOGADO



OLIVEIRA DO HOSPITAL
CARLOS OLIVEIRA
INVESTIGADOR



PAMPILHOSA
AMÂNDIO MADALENO
ADVOGADO



PENACOVA
JORGE NEVES
ASSISTENTE OPERACIONAL



PENELA
RUBEN ZUZARTE
CONSULTOR



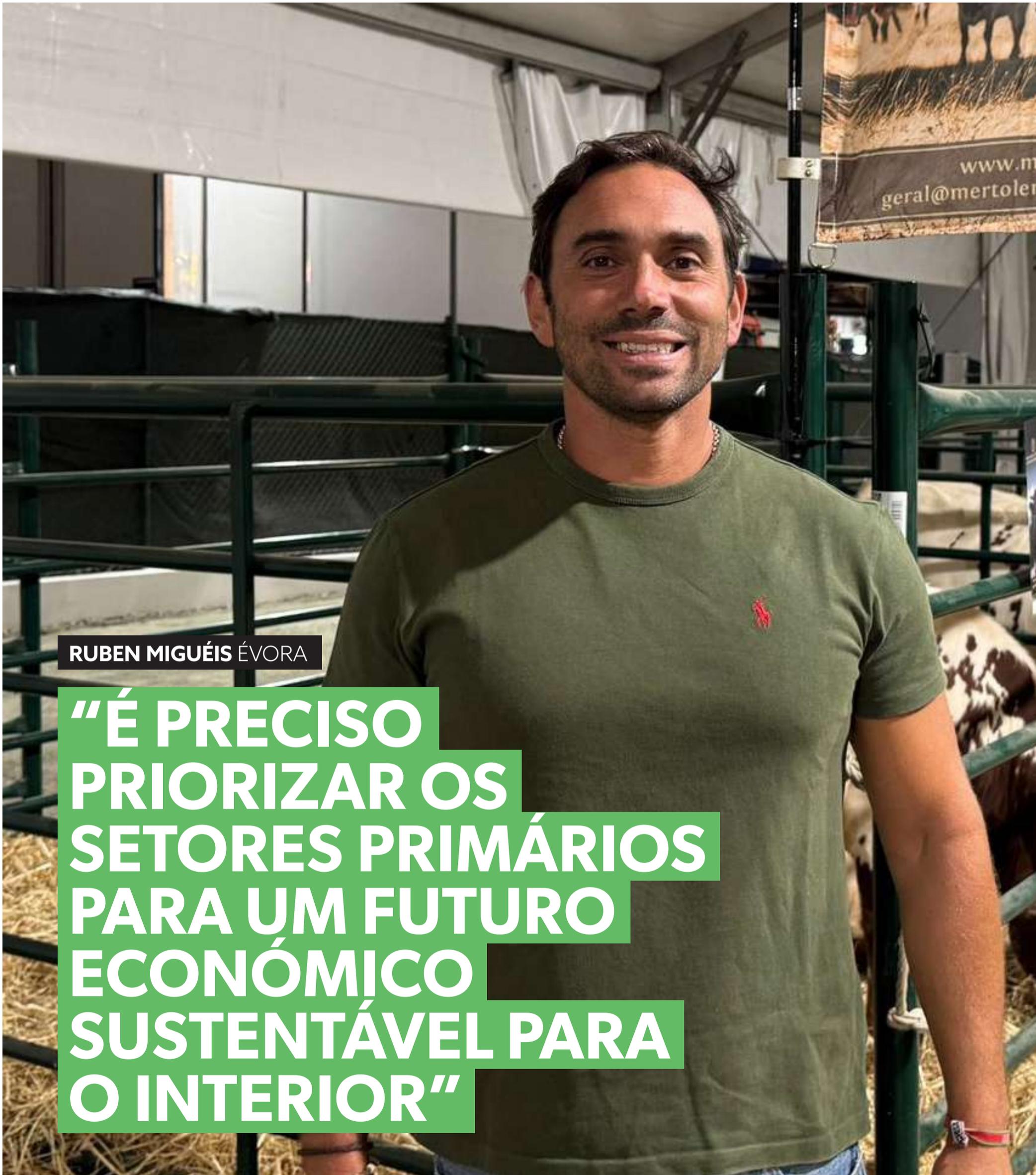
SOURE
RICARDO FILIPE
EMPRESÁRIO



TÁBUA
LUÍS MADALENO
TÉCNICO SUPERIOR



VILA NOVA DE POIARES
PEDRO ROBERTO
EMPRESÁRIO



RUBEN MIGUÉIS ÉVORA

“É PRECISO
PRIORIZAR OS
SETORES PRIMÁRIOS
PARA UM FUTURO
ECONÓMICO
SUSTENTÁVEL PARA
O INTERIOR”

Ruben Miguéis é o candidato do CHEGA à Câmara Municipal de Évora, cidade onde vive desde os três anos. Licenciado em Engenharia Zootécnica, divide a sua atividade entre o sector agrícola e o ramo imobiliário. Fala-nos das razões que o levaram a entrar na vida política, da importância estratégica da agricultura para o desenvolvimento do Alentejo, da sua visão crítica sobre a Capital Europeia da Cultura 2027, bem como das suas propostas para melhorar o acesso à habitação e aproximar os cidadãos da política local.

Quem é o Ruben Miguéis e o que o fez entrar na política?

Não nasci em Évora, no entanto fui criado sobre as raízes alentejanas desde os 3 anos de idade. Sou formado em zootecnia, exerce funções na clínica veterinária do meu pai em Évora, o que me fez apaixonar pelo setor Agrícola e sou também empresário no ramo imobiliário desde os meus 24 anos. Entrei na política porque Évora é a minha cidade de coração e por sentir que posso contribuir positivamente para o desenvolvimento da cidade e bem-estar das pessoas que cá habitam.

Uma vez que está ligado ao setor agrícola, acredita que este setor é importante para o desenvolvimento do Alentejo e da cidade de Évora?

O Alentejo é um dos berços da agricultura portuguesa. Acho que é fundamental priorizar os setores primários para um futuro desenvolvimento económico sustentável para o interior que muitas vezes é esquecido. Cada vez mais vemos a necessidade de importar bens que podem ser produzidos por nós. Temos de voltar a ser o berço agrícola de Portugal.

Que prós e contras encontra no facto de Évora ser a Capital Europeia da Cultura 2027?

A vitória de Évora como Capital Europeia da Cultura 2027 foi inicialmente motivo de orgulho.

A equipa que inicialmente preparou o projeto foi afastada, sem explicação convincente, dando lugar a uma estrutura dominada por interesses culturais instalados, com pouca ou nenhuma ligação à cultura popular.

As tradições mais autênticas do Alentejo — o cante, a tauromaquia, as romarias, os ranchos, as festas de aldeia— correm o risco de ser substituídas por expressões artísticas descoladas da realidade que, a meu ver, em nada representam o nosso Alentejo. Devemos manter-nos fiéis às nossas origens porque são a verdadeira expressão da nossa cultura.

Sei que Évora 2027 trará benefícios económicos para a cidade, no entanto há alguns pontos a ter em conta. Para além do que já referi temos de reforçar a segurança, acessibilidades, garantir a integração da população neste projeto cultural e assegurar que a valorização imobiliária, que já nos

assola, não ganhará ainda mais proporção.

Falando então em habitação. O que tem o Ruben a propor aos eborenses nesta matéria?

O mais importante na minha ótica é a simplificação dos processos burocráticos da câmara de Évora. Não podemos ter processos parados na Câmara à espera de aprovação durante anos a fio. Isto é inconcebível e impraticável para quem queira viver, construir ou investir em Évora. Évora como Património Mundial da Unesco desde 1986 deve ser exemplar e o funcionamento dos órgãos responsáveis também. Como diz o lema da minha candidatura, “por Évora, pelo nosso Alentejo”, pois Évora deve ser a cidade de boas-vindas ao nosso Alentejo.

Sabemos que utiliza principalmente as redes sociais para denunciar o que acha que está errado na cidade. Acha que isto o aproxima das pessoas?

As redes sociais facilitam a comunicação e a exposição de qualquer assunto. Atualmente, qualquer pessoa possui um telemóvel com o qual, para o bem e para o mal, pode aceder a conteúdos de forma muito rápida. Digo para o bem e para o mal porque sinto isso em relação ao que vou publicando. No entanto, o que retiro principalmente é a parte positiva: o contacto das pessoas, a abertura para exporem também elas os seus problemas e preocupações, aos quais eu tento sempre responder, mesmo na impossibilidade de agir em todas as situações. É importante esta ligação às pessoas de Évora. Os políticos não se devem distanciar de quem os elege, pelo contrário, são as pessoas o foco de todo o trabalho que deve ser apresentado.

E já que fala nas pessoas... Que mensagem tem para os seus eleitores?

Não quero deixar apenas uma mensagem para os meus eleitores, mas para todos os que se preocupam e que querem uma mudança positiva para Évora. Pensem bem nos últimos mandatos da Câmara de Évora, decidam se Évora precisa de filosofias ou de proatividade. Se acreditarem em mim, como eu tenho acreditado em todos os meus projetos, então eu sei que farei o melhor para elevar Évora. Termina com a frase que será sempre minha “por Évora e pelo nosso Alentejo”.



REGUENGOS DE MONSARAZ
RAQUEL SILVA
PSICÓLOGA



REDONDO
MANUEL ROSALINO
EMPRESÁRIO



ALANDROAL
JOÃO MARIA COSTA
ESTUDANTE



ESTREMOZ
RUI CORONHA
TÉCNICO DE LAGAR



VILA VIÇOSA
LICÍNIO CARDOSO
OFICIAL DA MARINHA (REF.)



MORA
JOÃO CASQUEIRO
BOMBEIRO



ARRAIOLOS
JOÃO BORRALHO
FUNCIONÁRIO PÚBLICO



MONTEMOR-O-NOVO
FREDERICO TROPA
ASSESSOR POLÍTICO



PORTEL
PEDRO DAVID MARTINS
EMPRESÁRIO



VENDAS NOVAS
JORGE ALCOBIA
CONSULTOR



VIANA DO ALENTEJO
RUI CARDOSO
DEPUTADO



MOURÃO
JOÃO MALHEIRO
FUNCIONÁRIO PÚBLICO



BORBA
EDGAR MOURA
BOMBEIRO SAPADOR

CANDIDATOS DO DISTRITO

ALBERTO MOURA VILA REAL

“NÃO ACEITEM O CONFORMISMO. VILA REAL PODE SER MAIS”

Alberto Moura é a aposta do CHEGA para as eleições autárquicas de 2025 em Vila Real. O candidato quer travar a perda de população e traça um plano ambicioso para levar o concelho dos atuais 50 mil para 75 mil habitantes até 2050. Propõe soluções concretas para a habitação, mobilidade e revitalização do centro histórico, critica o desperdício de fundos públicos em projetos inúteis e defende uma gestão transparente, moderna e ao serviço das pessoas.

Qual considera ser o maior desafio de Vila Real atualmente?

O maior desafio é travar a perda populacional e recolocar o concelho numa trajetória de crescimento. Queremos passar dos atuais 50 mil habitantes para 75 mil em 2050, um crescimento médio anual de 1,6%. Para isso, lançamos programas estratégicos como o Regressa a Vila Real (para trazer de volta quem saiu), o VilaReal.tech (atração de trabalhadores remotos), e medidas nas áreas do desenvolvimento económico, mobilidade, turismo e qualidade de vida. O objetivo é criar emprego, atrair investimento e fixar população.

A habitação é um problema em todo o país. Que soluções tem para Vila Real?

Vila Real precisa de um programa municipal de construção para arrendamento a custos controlados destinado a jovens casais e famílias de classe média. Propomos um modelo inovador: permitir mais 30% de volumetria em novos empreendimentos, desde que essa área extra seja arrendada a custos controlados durante 15 a 25 anos. Depois, os proprietários poderão colocar esses imóveis no mercado. É uma solução de custo zero para a Câmara, vantajosa para cidadãos e construtores. Em paralelo, lançaremos bairros de casas modulares em terrenos municipais, com qualidade, dignidade e preços justos, num modelo de neutralidade financeira para o município.

Como pensa recuperar o dinamismo que o centro histórico tem vindo a perder?

A Rua Direita é um ícone em decadência. Defendemos uma cobertura parcial em vidro e policarbonato, que dará sombra no verão, proteção no inverno e iluminação moderna, tornando-a um espaço atrativo para comércio e cultura. Complementamos com estacionamento gratuito até 2 horas, programas de fidelização, apoio a rendas de lojas-pi-



Por cada quatro metros da patética linha de Metro-bus na Boavista, ficou uma casa por construir”

loto e música de rua. O centro histórico voltará a ser o coração da cidade.

O que também é um problema é a mobilidade e o trânsito. Como responde às queixas de quem circula todos os dias na cidade?

Vila Real precisa de soluções estruturais: túneis e rotundas para eliminar estrangulamentos, encurtamento de rotas para poupar tempo e semáforos



inteligentes capazes de gerir o tráfego em tempo real. Tudo integrado numa reorganização séria da circulação e do estacionamento, sem improvisos. O objetivo é uma cidade acessível, segura e moderna.

Que grande projeto estruturante tem para apresentar aos vila-realenses?

Queremos que Vila Real seja referência no Norte. Projetos como a praia artificial em Vila Seca, com areia e água doce, e as Águas Musicais do Douro, espetáculo de luz e som único; ou o Museu Internacional do Automobilismo, ligado ao circuito urbano. Estes projetos, centrados no turismo, são alavancas de emprego, investimento e notoriedade.

E o pavilhão multiusos?

Será construído junto ao circuito automóvel, servindo de apoio direto às corridas e com paddock exterior. Durante o ano acolherá concertos, congressos, feiras e eventos estudantis. Terá vida permanente e será motor económico, desportivo e cultural.

Como promover o desenvolvimento

económico e a coesão territorial?

Com uma nova zona industrial de, pelo menos, 100 hectares para atrair indústria sustentável e gerar emprego estável. Criaremos também uma plataforma logística regional que ligará Vila Real aos principais corredores de transporte. Em paralelo, o projeto VilaReal.tech Aldeias Digitais levará coworks modernos e internet ultrarrápida às freguesias, atraindo teletrabalhadores. Associamos a isto a Loja do Cidadão Móvel, que levará serviços públicos e bancários a todo o concelho. Esta combinação reforça a coesão e dá vida às zonas rurais.

E quanto às freguesias rurais?

Não podem ser periferia esquecida. Defendemos igualdade de serviços, transportes regulares, internet rápida e apoio às atividades económicas e sociais em todas as 20 freguesias. Um concelho equilibrado trata todos com a mesma dignidade.

Que papel atribui à juventude, cultura e desporto?

A juventude precisa de oportunidades para viver em Vila Real. Apostaremos em habitação acessível e empreen-



© FOLHA NACIONAL

dedorismo jovem. Na cultura, programação descentralizada, música de rua e valorização do património. No desporto, equipamentos de proximidade e grandes eventos ligados ao circuito automóvel e à UTAD, projetando Vila Real a nível nacional e internacional.

Que visão tem para o dossier ambiente e sustentabilidade?

Defendemos o aproveitamento dos 2 600 hectares de mato para biomassa, gerando energia equivalente a 3 milhões de euros por ano, reduzindo dependência externa e risco de incêndios. Propomos também a instalação de uma central de biomassa e de uma fábrica de pellets, criando emprego qualificado e apostamos ainda em arborização urbana moderna e gestão inteligente da água. A sustentabilidade é uma obrigação.

Uma das principais bandeiras do CHEGA é a luta contra a corrupção e o compadrio. Será também lema da sua candidatura?

Claro e é exatamente para combater estas situações que apostaremos na transparência com, por exemplo, a transmissão de todas as reuniões da Câmara e da Assembleia Municipal. Todos os contratos e ajustes diretos estarão publicados online. Cada euro desviado pela corrupção significa centenas perdidos

na economia. Sem transparência, não há democracia.

Muitos dizem que as propostas são ambiciosas. Como responde?

São exequíveis e estudadas. Este programa é pensado para três mandatos (12 anos), não para milagres em quatro. Ambição não é problema — problema é a falta dela.

Onde vai buscar o financiamento necessário para colocar as suas medidas em prática?

A fundos comunitários, à realocação de verbas hoje previstas para projetos inúteis (como a ponte pedonal nas escarpas do Corgo) e ao investimento privado. O importante não é ser propriedade da Câmara, mas estar ao serviço das pessoas e das empresas.

Que mensagem tem para deixar aos vila-realenses?

Não aceitem o conformismo. Vila Real pode ser mais: dinâmica, justa e moderna. Podemos fixar jovens, trazer emigrantes de volta, revitalizar o comércio e criar emprego. O CHEGA apresenta soluções claras, inovadoras e exequíveis. A mensagem é simples: "Por Vila Real, Sempre!"



ALIJÓ
PEDRO PINTO
TÉCNICO SUPERIOR



BOTICAS
ISABEL CABRAL
ESPECIALISTA EM
PATRIMÓNIO CULTURAL



CHAVES
MANUELA TENDER
DEPUTADA



MESÃO FRIO
RUI CORREIA
GESTOR



MONDIM DE BASTO
TORCADO MOURA
BANCÁRIO



MONTALEGRE
JORGE NOGUEIRA
ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO



MURÇA
LUÍS PERDIGÃO
ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO



PESO DA RÉGUA
ESTÊVÃO SILVA
GUARDA PRISIONAL



RIBEIRA DE PENNA
MARTA JESUS
EMPRESÁRIA



SABROSA
JACINTA ROCHA
EMPREENDEDORA



SANTA MARTA
DE PENAGUIÃO
NORBERTO TEIXEIRA
PROFESSOR



VALPAÇOS
SUSETÉ CARDOSO
FUNCIONÁRIA DE SAÚDE
PÚBLICA



VILA POUCA DE AGUIAR
JÉSSICA CRUZ
ESPECIALISTA EM SOLUÇÕES
ENERGÉTICAS

CANDIDATOS DO DISTRITO

Folha Nacional

FN